

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia* • *Teologia* • *Prática*

Volume 14  
Número 1  
Junho 2025

## A POIMÊNICA ATUAL NA COMUNIDADE DE FÉ: POSSIBILIDADES E LACUNAS

*The current pastoral care in the community of faith: possibilities and gaps*

Dr. Jaziel Guerreiro Martins<sup>1</sup>

Me. Kemuel Lourenço Figueira Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste artigo é desenvolvida a discussão sobre a poimênica a ser efetivada pelo pastor no desenvolvimento da comunidade religiosa, identificando suas possibilidades e lacunas. O recorte que será apresentado é a atividade do líder religioso que promove as mudanças exigidas pelo tempo em que hoje se vive. Também é feita a correlação da práxis pastoral frente à sociedade que gera a interface ao desenvolvimento da igreja no contexto social em que ela se encontra. O presente artigo tem por objetivo buscar a essência de uma poimênica circunscrita a uma vocação específica, que refletia as atividades realizadas pelo mestre Jesus de Nazaré, com a nítida compreensão de que cada pastor deve atentar-se para o desenvolvimento da sua comunidade religiosa por meio da cooperação entre ele e os leigos de sua igreja. Dessarte, constrói-se este conteúdo científico pela metodologia bibliográfica exploratória e descritiva. A grande ênfase aqui exposta é o amor do pastor para com a sua comunidade, a íntima, intensa e diária devoção a Deus, bem como a necessidade de se ter a mentalidade de que a missão nunca acaba. *Parte-se, antes de tudo, de uma definição teológica do que seria a “poimênica”, distinguindo-se entre a vocação geral de todos os cristãos e a vocação específica feita a alguns para o exercício da função religiosa, apresentando-se os elementos fulcrais que estão envoltos nessa vocação específica. Em seguida, analisa-se a questão de mudanças que podem e devem fazer parte de uma poimênica efetiva, salientando-se os diversos cuidados*

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, Mestre em Teologia pela Universidade de Birmingham, Inglaterra, e Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: professor.jaziel@fabapar.com.br

<sup>2</sup> Bacharel e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: mp-2019-kemuel-figueira@fabapar.com.br

*em se* propor mudanças na comunidade de fé. A partir daí, salienta-se o fato de que a vocação religiosa não exige apenas a capacidade de pastoreio dentro do contexto da igreja local; é necessário que se tenha uma percepção social ampla. Há uma realidade muito complexa de afastamento das pessoas da comunidade religiosa e, atualmente exige-se uma interação eficaz da igreja com a sociedade externa. Como resultado, sedimenta-se a interface da poimênica frente ao desenvolvimento da igreja local, destacando-se as dificuldades que surgem nas mais diferentes formas e fornecendo subsídios para que o pastor seja efetivo em sua poimênica.

**Palavras-chave:** Poimênica. Pastor. Mudanças. Crescimento. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

In this article a discussion is developed on the care to be carried out by the priest in the development of the religious community, identifying possibilities and gaps. The focus that will be presented is the activity of the pastor who promotes the changes required by the times in which we live today. The correlation of pastoral praxis with society is also made, which generates the interface for the development of the Church in the social context in which it finds itself. This article aims to seek the essence of a ministry limited to a specific vocation, which reflects the activities carried out by the master Jesus of Nazareth, with the clear understanding that each pastor must pay attention to the development of his religious community through of cooperation between him and the lay people of his church. Therefore, this scientific content is constructed using exploratory and descriptive bibliographic methodology. The great emphasis exposed here is the pastor's love for his community, the intimate, intense and daily devotion to God, as well as the need to have the mentality that the mission never ends. It starts, first of all, with a theological definition of what "poiménics" would be, distinguishing between the general vocation of all Christians and the specific vocation given to some to exercise the religious function, presenting the elements key elements that are involved in this specific vocation. Next, the issue of changes that can and should be part of effective support is analyzed, highlighting the different precautions in proposing changes in the community. From there, the fact is highlighted that the religious vocation does not only require the ability to pastor within the context of the local church; it is necessary to have a broad social perception. There is a very complex reality of distancing people from the religious community and, currently, effective interaction between the Church and external society is required. As a result, the interface of support is consolidated in relation to the development of the local Church, highlighting the difficulties that arise in the most different forms and providing support for the religious to be effective in their support.

**Keywords:** Poiménics. Pastor. Changes. Growth. Development.

## **INTRODUÇÃO**

Poimênica é um termo frequentemente usado para se referir a toda ou qualquer ação de acompanhamento ou ajuda pastoral, em qualquer momento da vida do fiel; é a ação ou atitude de pastorear, de se dirigir ao outro para o guiar. Haja vista que ela é exercida pelo pastor ou padre, torna-se necessário trazer à memória o fato de que o ministro<sup>3</sup> deve possuir verdadeiramente a vocação religiosa para realizar essa nobre tarefa. Caso contrário, não faz nenhum sentido a busca do desenvolvimento espiritual da

<sup>3</sup> Em o Novo Testamento, encontram-se títulos para as pessoas que exercem o sacerdócio eclesiástico. Neste artigo, as palavras "ministro", "padre" e "pastor" são usadas intercambiavelmente.

comunidade de fé, pois esse tipo de desenvolvimento eclesiástico está ligado ao pastoreio daquele que foi, de maneira real e pessoal, vocacionado a realizar uma missão específica.<sup>4</sup>

As Sagradas Escrituras apresentam a ideia de que todos os cristãos são convocados a vivenciar a fé cristã. 1 Coríntios 12.13 assevera que “por um Espírito, todos foram batizados em um só corpo, tendo bebido todos do mesmo Espírito”. Com isso, fica notório que todo fiel pode desenvolver atitudes de amor às pessoas e um intenso espírito de evangelização<sup>5</sup>. Portanto, a missão evangelística de Jesus não se limita aos ministros oficializados; pelo contrário, encontra expressão de vivência em cada membro de seu corpo.<sup>6</sup>

Além dessa vocação universal para se vivenciar o amor de Deus, há uma vocação específica mediante a qual alguns são comissionados para realizar uma missão em lugar e tempo específico. Dentre os fiéis, um grupo é convocado por Deus e ordenado pela igreja para o pastoreio, exercendo as funções religiosas, na maioria das vezes, de tempo integral, em atividades que lhe absorva todas as energias. É uma vocação específica para uma variedade de atividades ministeriais.<sup>7</sup>

Para a pessoa que identificou a sua vocação, faz-se necessária a compreensão da responsabilidade e seriedade imbuída no serviço religioso. Muitos padres e pastores legitimados têm sido tentados a negociar a sua vocação, mediante oportunidades que podem trazer diversas vantagens: o político que quer ajuda eleitoral; a mulher sedutora que passa a cercar o religioso; o fiel rico que quer ditar normas na igreja; e, a tranquilidade financeira advinda da avareza e da exploração dos fiéis. Não faltam oportunidades de suborno ao ministro religioso. Se as pessoas precisam exibir uma conduta correta, muito mais os líderes religiosos. Destarte, a responsabilidade que recai sobre os ombros do líder religioso é muito grande.<sup>8</sup>

A poimênica efetiva no desenvolvimento da comunidade de fé necessita de uma vocação específica para a proclamação das boas novas e o apascentamento<sup>9</sup> do rebanho. Seguindo esta premissa, a igreja que floresce em seu crescimento mostra claramente que o pastor que a dirige apresenta um chamado de concepção espiritual e de iniciativa divina. De acordo com o ponto de vista cristão, após esse chamamento haverá um cuidado divino na condução das atividades religiosas, mediante orientação que será tão clara e definida como a sua chamada original.

Antes da chamada vocacional, na maioria dos casos, haverá uma aptidão natural para o trabalho religioso, sendo a sensibilidade espiritual uma marca preponderante. Após o despertamento divino, esse ensejo pode ser acompanhado do senso de incapacidade pessoal para o pastorado. Assim sendo, o reconhecimento por outros da comunidade religiosa será a confirmação do propósito para o desenvolvimento saudável da igreja.<sup>10</sup>

Na sociedade atual, a importância do caráter tem sido enormemente negligenciado. Desempenho, sucesso e ecletismo têm tido bem mais *status* que *ser* e *vir a ser*. A convicção predominante atualmente, no que diz respeito à liderança, é que caráter não se leva em conta. Entretanto, tudo o que a pessoa é e faz na vida privada afetará integralmente o que se faz publicamente. Tudo o que a pessoa é e faz como líder religioso acaba sendo inserido no “eu” autêntico. Em uma sociedade que minimiza valores, o preço do caráter se torna maior no ministério pastoral. O pastor ou padre que prova suas aptidões e seu valor de caráter é um líder confiável e digno de ser seguido. É o caráter que será transferido a outros e usado por Deus para transformar as pessoas.<sup>11</sup>

<sup>4</sup> RIGGS, 1980, p. 15.

<sup>5</sup> Não se deve entender “evangelização” como sendo aquele espírito proselitista, faccioso e de conquista existente em alguns grupos religiosos, mas como sendo o ato, processo ou efeito de fazer conhecido o amor de Deus Pai mediante a vida, paixão, morte e ressurreição de seu Filho Jesus Cristo.

<sup>6</sup> RIGGS, 1980, p. 15.

<sup>7</sup> RIGGS, 1980, p. 20-22.

<sup>8</sup> LINHARES, 2008, p. 5-7.

<sup>9</sup> PAES, 2012, p. 113-120.

<sup>10</sup> RIGGS, 1980, p. 25-28.

<sup>11</sup> STOWEEL, 2000, p. 147-148.

Há a necessidade de uma conduta reta na práxis pastoral; a expressão de vida do pastor precisa estar acima da reprovação e ser magneticamente atraente ao ganhar o coração das pessoas da igreja, para que estas sigam a direção do pastor da mesma forma que segue a Cristo. Mesmo sendo abrangente a questão sobre a conduta, três áreas são cruciais para os líderes na manutenção do tipo de caráter que fortalece a plataforma do respeito: o trabalho, as mulheres e o dinheiro.<sup>12</sup> Se não forem bem administradas, essas áreas criarião profundos danos que poderão bloquear o desenvolvimento da igreja local.

Igualmente, poucas coisas são mais importantes do que as palavras. Elas podem tanto fortalecer e enriquecer, quanto podem enfraquecer o pastorado e afastar as pessoas. É crucial que os pastores entendam que essas entidades conhecidas como palavras são a essência do seu trabalho. Na “caixa de ferramentas de talentos e táticas” de um clérigo é extremamente necessária a habilidade com as palavras, devido ao fato de que quase tudo o que se faz flui pelas palavras que são proferidas.<sup>13</sup>

## 1. A POIMÊNICA QUE PROMOVE MUDANÇAS

O pastor deve ser sábio ao propor mudanças na comunidade; nunca se deve mudar algo que não seja indispensável mudar. A melhor época para se efetuar mudanças estruturais é logo no início de um novo ano eclesiástico: o ministro deve ajudar a nova diretoria e procurar conhecer bem como e por que cada trabalho é feito, atentando-se também ao modo como as coisas são feitas naquela igreja. Se achar que algo deve mudar, deve estudar a melhor maneira de fazer essa mudança. É necessário discutir o assunto com líderes leigos e levar os planos para a igreja antes de efetivar qualquer alteração que interfira no trabalho dos outros.<sup>14</sup>

Há um conceito popular que “vassoura nova limpa até os cantos”, mas mudanças feitas às pressas podem criar inúmeros problemas e impedir um trabalho efetivo no futuro. Mudanças devem ser feitas com precaução, principalmente nos primeiros doze meses de pastorado. O pastor nunca deverá decidir efetuar sozinho qualquer mudança nos métodos e na estrutura da igreja; deve-se ouvir sempre os leigos.<sup>15</sup> A liderança pastoral é agregada a autoridade para fazer mudanças e dar a direção apropriada. Esta autoridade deve ser exercida com muita sensibilidade, respeitando os costumes do grupo, desenvolvendo a percepção de que a opinião de um líder não é a única.

As mudanças a serem promovidas precisam ser compreendidas e desejadas no contexto eclesiástico: estas consistem em acrescentar sem subestimar ou eliminar. A flexibilidade e a criatividade são necessárias, pois não apenas capacitam o trabalho com os mais variados tipos de pessoas, mas permitem colocar para fora o que há de melhor em cada pessoa.<sup>16</sup>

A perspectiva de tempo de grupo é de grande importância, visto que é perigoso fazer mudanças rápidas ou drásticas. Para ajudar uma igreja a se desenvolver, é necessário ter algum conhecimento básico sobre como as mudanças acontecem com maior aceitação e menor resistência. Um fator dificultador no processo de mudanças é a precipitação. Muitas vezes, o pastor deseja correr na direção de preparar novos projetos para a igreja, porém fica tão entusiasmado que acaba cometendo alguns erros crassos. Esta precipitação ocorre pelo fato de o ministro ter algo em mente, ser bem-intencionado, preparar alguns planos, distribuir tarefas e começar a realizar as mudanças intencionadas. Ele acredita que as descobertas feitas junto à equipe de apoio são incríveis e suficientes; também pode julgar já ter entendido as maiores necessidades da igreja. Muitas vezes pode-se cometer o erro de não buscar ajuda de uma assessoria externa qualificada para o processo.<sup>17</sup>

<sup>12</sup> STOWEEL, 2000, p. 166-167.

<sup>13</sup> STOWEEL, 2000, p. 152-153.

<sup>14</sup> FALCÃO SOBRINHO, 2011, p. 38.

<sup>15</sup> FALCÃO SOBRINHO, 2011, p. 38.

<sup>16</sup> MAXWELL, 2015. p. 16.

<sup>17</sup> CAMAPANHÃ, 2013, p. 129-130.

A precipitação pode resultar em nenhuma implementação. Um processo de mudança com precipitação mostra, depois de um certo tempo, que os leigos passam a se perguntar para qual direção a igreja está indo. Após mais algum tempo, o pastor fica muito desgastado sem ter feito muita coisa. Fato é que o pastor/padre pode até transformar ideias em um grande plano para a comunidade religiosa; porém, se o povo não participar de alguma forma da elaboração do planejamento, dificilmente irá participar da execução.<sup>18</sup>

Uma das qualidades do crescimento integral da igreja é compreendê-la como um organismo vivo, como povo de Deus e, ao mesmo tempo, como uma instituição humana estruturada para desempenhar seu papel na sociedade. A igreja não é só espiritual ou comunal, é também institucional e desempenha atividades específicas, como: regras, ritos, alvos etc., que lhe conferem persistência e estabilidade e a distinguem de outras estruturas da sociedade.<sup>19</sup>

A problemática de uma visão de igreja institucional, que historicamente se afastou de sua natureza orgânica e comunal a ponto de perder, em certo sentido, o foco de sua missão, alterou a consciência do processo de mudanças por enfatizar apenas o seu aspecto orgânico e desprezar o aspecto institucional. A reação dos que temem que a igreja seja tão institucional a ponto de perder o foco de seu propósito e missão, entretanto, é válida e requer que os líderes estruturem sua organização de maneira que reflita a natureza, o propósito e a missão sem deixar de avaliar o contexto e suas realidades históricas, as quais demandam adaptações. Não se pode aceitar que as estruturas se tornem tão rígidas e engessadas a ponto de impedirem que a missão da igreja seja levada a cabo diante das mudanças do contexto.<sup>20</sup>

Ministros com grande diversidade de atributos tiveram a capacidade de promover mudanças. Há um fator básico, expresso de diversas maneiras, o qual se resume no fato que são necessários diversos ajustes aceitos pelo clérigo e pelos leigos no decorrer do processo. Fora dessa habilidade de se fazer os devidos ajustes, não há como promover mudanças. Os ajustes que são feitos devem ser celebrados e renovados para formar o relacionamento entre as partes que o celebram.<sup>21</sup> Esses diversos ajustes apresentam duas maneiras de provocarem mudanças: por meio do uso da posição e pelo uso da influência.

Por meio do uso da posição, gera-se uma revolução, ou seja, mudanças completas em pouco tempo. Isto propicia um cenário de inseguranças, o que pode gerar quebra de comunhão ou perda de identidade, podendo reduzir a eficiência em outras áreas. O problema maior é que as pessoas na igreja não têm necessariamente as mesmas informações que o líder tem, ou não veem a situação como o líder vê.<sup>22</sup>

É comum o uso da posição aferir a concepção de paradigmas, tanto por parte do líder, quanto de seus liderados. Os paradigmas são simplesmente padrões psicológicos, modelos ou mapas que se usa para estruturar mudanças. Os paradigmas podem ser valiosos quando usados adequadamente; mas, podem se tornar perigosos se forem tomados como verdades absolutas, sem aceitar qualquer possibilidade de mudança, e deixar que eles filtrem as novas informações e as mudanças que acontecem no decorrer da mudança. O apego aos paradigmas produz a estagnação, enquanto o mundo se renova.<sup>23</sup> A mudança dos paradigmas conceituais configura-se um grande desafio, tanto pelo aspecto de mudanças em si, quanto pela resistência para assimilar uma nova cultura, a qual requer grande esforço.<sup>24</sup>

Entretanto, com o uso da influência, gera-se uma evolução no cenário da igreja. A busca pela compreensão da necessidade de mudanças e a atitude positiva em relação às mudanças são a melhor maneira para que essa evolução aconteça. Assim, cria-se uma situação que leva a igreja ao desafio de experimentar

<sup>18</sup> CAMPANHÃ, 2013, p. 131.

<sup>19</sup> PIRAGINE JUNIOR, 2015, p. 107.

<sup>20</sup> PIRAGINE JUNIOR, 2015, p. 107-108.

<sup>21</sup> ROWELL, 2008, p. 25-26.

<sup>22</sup> SILVADO, 2020, p. 2-3.

<sup>23</sup> HUNTER, 2004, p. 42.

<sup>24</sup> KUKUL FILHO, 2018, p. 66.

algo novo; dá-se a oportunidade de se familiarizar com o novo método; gera-se a percepção de que “o novo é meu”. O objetivo maior é levar todo o grupo a aceitar a informação, desenvolver atitudes positivas e colocar em prática as mudanças apropriadas.<sup>25</sup>

O pastor que usa a influência para gerar mudanças atua como um mediador. Contudo, a mediação em sua essência é menos uma “ferramenta” e mais um “jeito de ser”. A mediação trata sobre ser um mediador; no entanto, trata-se de um mediador orientado pelas Escrituras Sagradas, centrado na igreja e cujas raízes estão em Cristo.<sup>26</sup>

O uso correto da mediação torna a poimênica que promove mudanças em uma poimênica pacificadora. É como um chamado imperativo para procurar cuidadosamente fazer tudo o que transmite a paz. A mediação não é um privilégio da comunidade jurídica; ela pode e deve ser usada pelo sacerdote religioso. Aliás, o próprio evangelho possui sua mediação redentora entre Deus e a humanidade. Em síntese, os pastores podem ser comparados a ajudantes que “lavam os pratos sujos” de ódios, iras, luxúrias, enganos, malícias e palavras obscenas, na corrente purificadora do sangue de Cristo. A mediação exige perseverança, pois servir dessa forma é projetar, de maneira saudável, o crescimento da igreja.<sup>27</sup>

As igrejas devem ser fortes o bastante para superar os temores naturais de sair da zona de conforto. As pessoas até resistem a mudanças, mas elas não resistem a um líder exemplar e corretamente motivado. Seguindo este raciocínio, nota-se que as mudanças são um processo a ser vivenciado. Alguns a aceitam imediatamente e ajudam a fazê-la funcionar. Outros serão resistentes e opositores, mas o amor e a sabedoria do pastor fazem muita diferença. A intensidade de aceitação varia de pessoa para pessoa: fatores como idade, tempo de vida na comunidade, origens familiares e religiosas, e nível de conhecimento das Escrituras influenciam no grau de aceitação.

A mudança é um processo, não um ato isolado; e, como tal, é preciso não chocar ou espantar as pessoas. Além disso, o líder religioso deve ser reconhecido como alguém que ama o seu povo. Mesmo desejando a mudança, ele encoraja, ao invés de empurrar à força. À luz dos propósitos e do amor de Deus, conduz o processo, ajudando as pessoas a reconhecerem a necessidade de mudança. Juntamente com seus líderes, ajuda a reconhecer os passos para produzir a mudança necessária.<sup>28</sup>

Seguindo-se a argumentação de Silvado apresenta-se uma recomendação estruturada para a realização de mudanças na esfera poimênica.<sup>29</sup> Para que o desenvolvimento saudável aconteça é preciso identificar as mudanças necessárias. A pergunta a se responder, olhando para a realidade de cada igreja é: quais são as razões para as mudanças? Para não se equivocar na resposta desta questão são apresentadas quatro etapas de mudança, sendo que, nas etapas, há perguntas específicas a se fazer. Contudo, para cada etapa é preciso calcular a seguinte questão: quanto tempo levará para concluir esta etapa?

A primeira etapa consiste em mudanças por meio da informação. A pergunta inicial a ser respondida é: “quais as informações que permitirão a igreja entender a necessidade da mudança?” As informações que serão apresentadas nesta primeira etapa devem ser objetivas e claras para que não haja dúvidas e confusão. A segunda etapa baseia-se na mudança de atitude. As indagações desta etapa são: “que novas atitudes do povo expressarão a aceitação da mudança? Qual a proposta deles em relação a isto?”<sup>30</sup> Precisa-se perceber como as pessoas têm reagido ao que se propõe mudar e, principalmente, ouvir o que todos têm a dizer em relação à mudança.

A terceira etapa fundamenta-se na mudança de comportamento individual, a qual exige a clareza das seguintes dúvidas: “como os indivíduos precisarão agir após a mudança?” e “quais os indivíduos mais

<sup>25</sup> SILVADO, 2020, p. 4.

<sup>26</sup> POINER, 2011, p. 177.

<sup>27</sup> POINER, 2011, p. 178-181.

<sup>28</sup> GOMES, 2011, p. 135-137.

<sup>29</sup> SILVADO, 2020, p. 5-12.

<sup>30</sup> SILVADO, 2020, p. 8.

afetados pela mudança?" Estas questões tratam especificamente de como será o novo comportamento das pessoas e da identificação do grupo mais afetado, como por exemplo: crianças, jovens, casais ou idosos.

A quarta etapa comprehende a mudança no grupo como um todo. Para esta etapa é necessário o esclarecimento de duas questões: "o que será diferente na igreja após a mudança?" E "quais os grupos e organizações serão mais afetados pela mudança?" Mediante esta etapa, projeta-se a visualização do que realmente a mudança gera, bem como a expectativa de melhora que ela propõe. Por este motivo, as respostas para estas perguntas devem atingir o máximo de exatidão.

Estas etapas são aplicáveis para todos os âmbitos de mudança. O importante é escolher as mais necessárias e procurar elaborar as melhores estratégias para fornecer informações, a fim de que se alcance as mudanças de atitude de indivíduos e do grupo. Mediante esta recomendação de haver uma poimênica que promova as mudanças necessárias para o desenvolvimento da igreja, mostra-se, acima de tudo, o cuidado em realizar um ministério de ação e não de reação, efetivando uma poimênica intencional e não reacional.

## 2. CORRELAÇÕES DA POIMÊNICA COM A SOCIEDADE

Atender a uma vocação específica visando o desenvolvimento e crescimento da igreja na atualidade não exige apenas a capacidade poimênica dentro da igreja; é necessário que se tenha uma percepção social ampla. Há uma realidade muito complexa de afastamento das pessoas da comunidade religiosa; somam-se a isso os movimentos de conceitos anticristãos e antirreligiosos que a cada dia ganham mais força na sociedade atual.<sup>31</sup>

Pela narrativa bíblica, no ministério de Jesus, a missão estabelecida por ele inicia uma nova comunidade de fé, sendo continuada pelos seus discípulos. Era uma nova maneira de propor a vivência de fé. Então, perpassa diversas épocas: da crise gnóstica a Constantino, o estado imperial, a Idade Média, o fim das questões das Investiduras, o fim da Idade Média, a Reforma, a Contrarreforma, o Novo Mundo, a Idade Contemporânea e o momento atual denominado de Hipermordernidade<sup>32</sup>. A igreja passou por vários ciclos, tendo havido o trabalho de muitos, cada qual com seus esforços, perfazendo o protagonismo de cada novo tempo.

Até a década de 1970 o hipermordernismo não tinha a atenção generalizada, pois, a priori, apenas denotava um novo estilo na arquitetura. No entanto, com o passar do tempo, adentrou os ambientes acadêmicos, classificando teorias expostas nos departamentos de Filosofia das universidades, e, por fim, tornou-se de uso público para designar um fenômeno cultural mais amplo. Independentemente dos significados que surgem, sua real significação está ligada a um deslocamento para o ponto radical do modernismo, com suas próprias consequências.

A igreja que se desenvolve hoje está totalmente envolta na realidade de uma sociedade que se encontra na hipermordernidade. O confronto com este novo estado de coisas não pode ser uma sugestão para que as comunidades de fé se tornem defensoras moribundas do modernismo, simplesmente pelo desejo de que as coisas sejam como eram antes; mas, apresentar uma vivência de fé contextualizada em tempos de hipermordernidade. A igreja deve se lançar na tarefa de entender as implicações dessa complexa mudança cultural, sem deixar os milenares princípios e valores cristãos de lado, cumprindo o propósito de ser relevante às pessoas que estão situadas neste novo contexto.<sup>33</sup>

A cultura na qual se vive no século XXI vê com certa desconfiança os princípios racionais supostamente universais desenvolvidos na época do Iluminismo, pois as pressuposições fundamentais do mundo moderno têm entrado em crise. Os sonhos modernos de estabelecer paz social e de melhorar

<sup>31</sup> YOON, 2018, p. 53-59.

<sup>32</sup> Embora a princípio se tenha usado o termo "pós-modernidade", advoga-se aqui que "hipermordernidade" demonstra ser mais apropriado para o tempo em que vivemos, haja vista que os elementos que caracterizam este período são uma exacerbação da própria modernidade.

<sup>33</sup> GRENZ, 1997, p. 18.

as condições de vida através da ciência, da tecnologia e do progresso dissolveram-se. O século XX foi testemunha de grandes carnificinas humanas. A humanidade é cúmplice da contaminação na água, na terra e no ar do planeta, e ainda da distância existente entre os que morrem de fome e os que vivem asfixiados pela opulência. De tudo isso, a ciência e a tecnologia são os maiores aliados.<sup>34</sup>

Para uma observação mais próxima do momento em que vivemos, pensadores como Lyotard, Lipovetsky, Leiris e Lévy, dentre outros, apontaram a existência de um descontentamento intelectual comum, devido à modernidade ter convertido a cultura em simples utilitarismo. Também, as influências desta corrente de pensamentos mostram um contexto sociológico de vida urbana conflitante, com um imperialismo do capitalismo pígio que provoca nas pessoas frustração e vazio interior. Passam a construir uma nova visão do particular, embasados em conceitos que surgem dos acontecimentos momentâneos e cotidianos, predominantemente preferindo os valores do que é relativo.<sup>35</sup>

Vive-se no século XXI uma nova época cultural, havendo uma consciência radicalmente rompida com as suposições que a antecede, consolidando um abandono das crenças, uma falta de fé no progresso, demonstrando um péssimo e corrosivo comportamento. O espírito da hipermodernidade é a descrença e a contraposição em ver a verdade como ela estava constituída nas bases do modernismo por meio da racionalidade e argumentação lógica. Agora, a verdade está intrínseca aos meios não-racionais do saber, oferecendo às emoções e às intuições um status privilegiado. A centralidade do indivíduo passa a ser a necessidade de ser completo com tudo o que se pode ter, e não mais centraliza-se na compreensão de si mesmo, modificando as convicções da comunidade, expressando o valor de que a comunidade é válida mediante o bem-estar. Caso contrário, não há interatividade.<sup>36</sup>

Para se tratar a respeito da poimênica frente à sociedade atual é necessário muita investigação, em razão de já se passar muito tempo do momento em que a igreja foi estabelecida. A igreja é um organismo vivo, tendo uma dinâmica de constantes mudanças, tanto em sua forma de organizar, quanto no modelo de compreender a si mesma e de agir na sociedade. É preciso saber o que é essencial na Igreja, que não pode ser mudado, e o que está sujeito a mudanças culturais.<sup>37</sup>

Lopes trata das questões da correlação da poimênica na sociedade presente e faz algumas reflexões críticas do que tem levado as igrejas no Brasil a se desfocarem de sua fé religiosa e se deixarem levar por tendências hipermodernas, sem filtrar suas ações pelo parâmetro cristão adequado.<sup>38</sup> Para ele a poimênica na sociedade atual possui um posicionamento ‘consumista’. Esse posicionamento refere-se ao impulso de satisfazer a necessidade, real ou não, de usar bens ou serviços prestados por outros. O foco está nas demandas individuais; a escolha pessoal deve ser o mais respeitado dos direitos humanos. Tudo gira em torno do indivíduo e tudo existe para satisfazê-lo. As coisas ganham valor, validade e relevância à medida que são capazes de atender às demandas do consumidor.<sup>39</sup>

Esse posicionamento tem definido em grande medida a programação das igrejas, especialmente as mais novas, nas homilias, na escolha dos cânticos, no tipo de liturgia e nas estratégias para o desenvolvimento de comunidades locais. Tudo é feito com o objetivo de satisfazer os apelos emocionais, físicos e materiais dos frequentadores. Nesse afã, métodos se justificam na medida em que se prestam a atrair novos clientes e torná-los mais felizes, satisfeitos e dispostos a continuar ocupando os bancos da Igreja.

Um efeito da mentalidade consumista das igrejas é a chamada “síndrome da porta giratória”: os templos estão repletos de pessoas que buscam alívio para suas ansiedades e preocupações, ou mesmo mera diversão ou entretenimento. Muitos desses indivíduos vão à igreja a passeio, como quem vagueia pelas lojas

<sup>34</sup> MARTINS, 2002, p. 36.

<sup>35</sup> GRENZ, 1997, p. 31.

<sup>36</sup> ANDRADE, 2016, p. 41.

<sup>37</sup> SEVERA, 2014, p. 271.

<sup>38</sup> LOPES, 2008, p. 41.

<sup>39</sup> LOPES, 2008, p. 92.

de um *shopping center*, selecionando produtos que lhe agradem. Assim, escolhem igrejas como quem escolhe refrigerantes. Tão logo a congregação que frequentam deixa de lhes satisfazer os interesses, saem pela porta tão facilmente como entraram. Estão à procura de igrejas onde se sintam confortáveis e se esquecem de que, na verdade, precisam de uma comunidade que as faça crescer no amor para com os outros.<sup>40</sup>

Pela destreza de totalizar os conceitos expostos de uma poimênica voltada ao desenvolvimento da igreja atuante frente à sociedade atual, é preciso realçar a ideia de Sathler-Rosa que alude ao embasamento nas dinâmicas tradições culturais e bíblicas, ancoradas no estudo das ciências e na evolução das sociedades. Ele ressalta atitudes, ações e métodos, visando o bem-estar do indivíduo consigo mesmo e com o mundo exterior. Ou seja, sua ênfase é a harmonia, o bem-estar, o ‘aqui e agora’ do ser humano total, no seu contexto de múltiplos relacionamentos: com Deus, com o próximo, com a criação, consigo mesmo, com suas comunidades, com seu trabalho e com as várias instituições.<sup>41</sup>

### **3. A INTERFACE DA POIMÊNICA FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DA IGREJA**

O termo “poimênica” se refere às ações que procuram relacionar o evangelho às situações concretas da vida de cada dia. Assim, a missão pastoral é relacionar o testemunho cristão com as diversas situações que afligem o ser humano contemporâneo. Trata-se, portanto, de adequar a fé às circunstâncias históricas.<sup>42</sup> Por conseguinte, é de extrema importância examinar os conceitos que compõem a interface da poimênica no desenvolvimento da igreja, apontando elementos que dão base para a relação entre a ação pastoral e o desenvolvimento da igreja no contexto social.

Nesse particular, Buhr discorre sobre a pessoa do pastor e a relaciona à importantes informações do quadro real do sacerdócio religioso. Observa que os números apontam que cerca de 70% dos pastores protestantes lutam constantemente contra a depressão. O mesmo percentual vale para os que afirmam estar esgotados e os que dizem não possuir um amigo próximo. Além disso, 80% acreditam que a atividade religiosa afeta negativamente suas famílias. É verdade que o clérigo católico e o pastor protestante são treinados para aconselhar pessoas que enfrentam crises. Também se espera que eles tenham profunda devoção religiosa, mas isso não garante que o ministro nunca passará por dificuldades que o abalarão. Essa preparação também não garante que sua família sempre estará em perfeita harmonia. Cada vez mais, especialmente nas tradições protestantes, pastores pedem licença do pastorado por não suportarem mais tantas angústias, pressões espirituais ou problemas de saúde.<sup>43</sup>

Todo clérigo passa por momentos em que a vocação religiosa não está tão clara. Nessas circunstâncias, é como estar em uma encruzilhada que permite escolher diferentes direções e, provavelmente, vários argumentos deporão a favor de cada direção. Embora as decisões sejam feitas com as melhores intenções e noções, pode acontecer que determinada decisão parecesse lógica e boa, mas nem por isso foi a melhor que poderia ter sido tomada, muitas vezes por causa da autossuficiência que pode se tornar a causa da não continuidade no pastorado.<sup>44</sup>

A poimênica tem como interface do desenvolvimento da igreja as dificuldades e problemas que acontecem nas mais diferentes formas. Afastar-se de dificuldades e problemas é uma reação humana comum; entretanto, é um comportamento a ser evitado. Dificuldades e problemas fazem parte das atividades realizadas pelo líder religioso. Contorno ou fuga acabam privando o amadurecimento, criando um cenário de dificuldades futuras ainda maiores.<sup>45</sup>

<sup>40</sup> LOPES, 2009, p. 92-93.

<sup>41</sup> SATHLER-ROSA, 2004, p. 41.

<sup>42</sup> SATHLER-ROSA, 2004, p. 33.

<sup>43</sup> BUHR, 2017, p. 26-27.

<sup>44</sup> HAAFTEN, 2005, p. 55.

<sup>45</sup> HAAFTEN, 2005, p. 63.

As atividades religiosas do pastor trazem uma grande capacidade de carga. Indissociavelmente, a capacidade pastoral da igreja é determinada pela capacidade que o pastor ou padre possui para o exercício da poimênica. Para este propósito, precisa-se de uma vida de devoção enraizada, que é o principal ponto transformador na atitude interior do pastor diante das intempéries.<sup>46</sup> O ministro religioso que se dispõe a enfrentar os sofrimentos na confiança de que Deus está construindo a maturidade necessária, alcança maiores condições para o desenvolvimento da igreja. A persistência, sem fuga e autodefesa, faz com que o pastor assuma alguma adversidade em favor de algum alvo superior<sup>47</sup>, tornando o seu trabalho frutífero para a comunidade.<sup>48</sup>

A direção da poimênica como interface para o desenvolvimento da igreja é determinada pela intenção de Deus em criar um povo peregrino, que está sempre em movimento, dirigindo-se até os confins da terra, agindo no sentido de que todas as coisas se reconciliem com ele. Portanto, a natureza da igreja nunca deve ser definida em termos estáticos, mas apenas em termos daquilo que ela está fazendo à sua frente. Pastores que trabalham com intencionalidade no desenvolvimento da igreja colaboram com a sociedade e seu contexto local.<sup>49</sup>

Cabe ao pastor proteger o seu rebanho dos ataques de pensamentos contrários à fé e prática cristãs, dar mais atenção às pessoas que estão ajudando no desenvolvimento da igreja e aos novos cristãos. O rebanho todo precisa de cuidado, mas há pessoas que precisam de mais investimento de tempo. A ovelha fraca, doente e complicada necessita de cuidados, mas o pastor deve investir tempo na formação e treinamento das ovelhas fortes e com potencial de frutificar.<sup>50</sup>

Stetzer notou que os pastores que se preocupavam com o desenvolvimento eclesiástico buscavam o conhecimento por meio de professores nos ambientes teológicos. Contudo, com os novos momentos sociais, passaram a procurar referências em pastores de sucesso em grandes igrejas. E, a grande maioria dos que ouviram esses líderes perspicazes de grandes igrejas em conferências e eventos afins, começaram a copiá-los, sem refletir sobre os princípios existentes por trás dos métodos. No entanto, muitas abordagens usadas por esses pastores notáveis não funcionavam em outros lugares. Quando funcionavam, geralmente estavam em comunidades com ambientes semelhantes ao da abordagem feita. A dificuldade encontra-se no fato de se idealizar uma poimênica em razão destes líderes referenciais, às vezes fugindo do fundamento bíblico, teológico e eclesiástico, o que pode levar a uma poimênica míope. Alguns acabaram por esquecer sua própria vocação religiosa e para quem suas atividades estão voltadas, tornando ainda mais complicada esta questão.<sup>51</sup>

Fato é que cada ministro cristão precisa compreender a profundidade da missão recebida de Deus e as palavras de Jesus para a sua atividade religiosa no seu verdadeiro significado. Quando se alcança esta assimilação, percebe-se que o serviço religioso é exercido por cada um mediante a sua interatividade com os desígnios de Deus. Alguns irão a outros lugares e trabalharão em culturas diferentes, mas outra parte exercerá sua missão na comunidade de fé onde trabalha, no mesmo ambiente onde mora e com os recursos que tem à disposição.<sup>52</sup>

A eficácia da poimênica na sua interface com o crescimento e desenvolvimento da igreja se dá quando clérigo e leigos cumprem o mandamento do amor deixado por Cristo, amando sem medidas. O êxito consiste em levar incondicionalmente o amor ensinado por Jesus, quer de perto, quer de longe. O senso de uma poimênica efetiva se preocupa em criar a condição para que cada pessoa entenda que Deus a ama

<sup>46</sup> YOON, 2015, p. 112-116.

<sup>47</sup> HAAFTEN, 2005, p. 71.

<sup>48</sup> BARRO, 2013, p. 115.

<sup>49</sup> BARRO, 2013, p. 115.

<sup>50</sup> PEREIRA, 2019, p. 89.

<sup>51</sup> STETZER, 2005, p. 7-8.

<sup>52</sup> COSTA, 2015, p. 82-83.

e viva este amor para com o próximo. Uma poimênica com este foco na vivência do amor cristão não tem limites. Não há sobra de recursos, pois tudo é investido no bem-estar da comunidade em torno da igreja; e, não há falta de nada para tudo o que a comunidade de fé quer fazer. O pastor, desta maneira, chegará a lugares jamais imaginados: alcançará relacionamentos com pessoas as quais nunca pensou que existiam e terá abundância de recursos para amar. A poimênica é bem-sucedida quando não se para de amar.”<sup>53</sup>

Feitas as devidas análises da poimênica com interface ao desenvolvimento e crescimento da comunidade de fé religiosa, é possível identificar que são diversos os elementos que compõem uma atividade pastoral saudável; também é possível verificar que a perspectiva do equilíbrio entre eles é um aspecto relevante a ser percebido. Não basta apenas dedicar tempo ao estudo cuidadoso das Escrituras Sagradas e da teologia, mas ocupar-se em compreender a cultura em que a comunidade de fé está inserida. É salutar acatar todas as categorias envoltas na poimênica com equilíbrio, acatando o que a atividade religiosa pode dizer sobre a fé, sobre a compreensão e atividade humana, bem como sobre as demais coisas atinentes à comunidade religiosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões que envolvem a poimênica são muito ricos, vastos, intrigantes, fascinantes, profundos e difíceis de serem considerados tanto academicamente quanto religiosamente. Por conseguinte, as análises aqui consideradas devem estimular novos debates, admitindo-se novos questionamentos e continuidade nas investigações.

O presente artigo teve o cuidado de respeitar os parâmetros técnicos e científicos, com diversas e consideráveis pesquisas em referenciais teóricos, no intuito de fornecer maior compreensão do assunto, utilizando-se de materiais tanto em língua portuguesa, quanto em língua inglesa, para que houvesse uma análise mais acurada.

Procurou-se investigar os principais temas relacionados à poimênica quanto ao desenvolvimento eclesiástico, suas correlações e atualizações. Como nenhuma obra é completa e conclusiva sobre qualquer tema, teve-se como intencionalidade maior a contribuição ao meio acadêmico, com possível utilização pelos estudiosos da práxis cristã, bem como pelos padres e pastores que vivem a vocação religiosa.

O artigo procurou trazer a essência de uma poimênica voltada a uma vocação específica, espelhada nas atividades realizadas pelo mestre Jesus, com a nítida consciência de que cada pastor deve atentar-se para o desenvolvimento da sua igreja mediante a cooperação entre ele e os leigos. A grande ênfase aqui exposta foi o amor para com a comunidade, a íntima, intensa e diária devoção a Deus, bem como a necessidade de se ter a mentalidade de que a missão nunca acaba.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, K. L. F. **O Valor da Pregação e dos Elementos Sociais no Crescimento da Igreja Urbana**. Monografia. Graduação em Teología Presencial. Orientador: Dr. Jaziel Guerreiro Martins. FABAPAR, Curitiba, 2016.
- BARRO, J. Henrique. **Guia Prático da Missão Integral**. Londrina: Descoberta, 2013.
- BUCHACRA, W.; VALADÃO, Márcio R. V. **As marcas da Igreja**: por onde passa, deixa transformação. Curitiba: ADSantos, 2013.
- CAMPANHÃ, J. **Planejamento Estratégico**: como assegurar qualidade no crescimento de sua igreja. São Paulo: Hagnos, 2013.
- COSTA, Sidney. **Compre Cadeira**: igrejas para hoje focadas em Jesus. Barueri: Alpha Conteúdos, 2015.
- FALCÃO SOBRINHO, J. **Agora sou Pastor**: orientações e conselhos práticos para pastores. Curitiba: ADSantos,

<sup>53</sup> COSTA, 2015, p. 83-84.

2011.

GOMES, Ivanildo. **Igreja em Ação**: desafios e perspectivas. Fortaleza: Premius, 2011.

GRENZ, Stanley J. **Pós-Modernismo**: um guia para entender a filosofia do nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HUBER, Abe. **O coração do Bom Pastor**: lições para cuidar bem das ovelhas de Jesus. Fortaleza: Premius, 2012.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

KUKUL FILHO, Antonio V. **Desenvolvimento saudável de igrejas**: análise de paradigmas eclesiásticos, princípios bíblicos e a referência de uma igreja em transição. 2018. 173 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Teologia – Curso de Mestrado Profissional. Orientador: Antônio Renato Gusso; Co-orientador: Luiz Roberto Soares Silvado. Curitiba, FABAPAR, 2018.

LINHARES, Jorge. **O Pastor**. 4.ed. Belo Horizonte: Getsêmani, 2008.

LOPES, A. N. **O que estão fazendo com a Igreja**: ascenção e que do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Novo, 2008.

MARTINS, Jaziel G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 5.ed. Curitiba: ADSantos, 2022.

MARTINS, Jaziel G. O Espírito e a Cosmovisão da Pós-Modernidade. **Via Teológica**. Curitiba / PR, v. 6, n. 2/2, p. 35-62, jul./dez. 2002.

MAXWELL, John C. **17 princípios do trabalho em equipe**: desenvolva as qualidades que vão fazer a diferença e tornar sua equipe vencedora. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2015.

PAES, Carlito Machado. **Igreja brasileira com propósitos**: a explicação que faltava. São Paulo: Vida, 2012.

PEREIRA, Cristiano Neto. **O fator ovelha sadia**. Curitiba: ADSantos, 2010.

PIRAGINE JUNIOR, Paschoal. **Crescimento integral da igreja**. Curitiba: ADSantos, 2015.

POIRIER, A. **O pastor pacificador**: um guia bíblico para a solução de conflitos na igreja. São Paulo: Vida Nova, 2011.

RIGGS, Ralph M. **O guia do pastor**. 3.ed. Miami: Vida, 1980.

ROWELL, J. **O que um pastor deve fazer**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança**: uma hermenêutica contemporânea. São Paulo: ASTE, 2004.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**: revisado e ampliado. Curitiba: ADSantos, 2014.

SILVADO, Luiz R. S. **Base teológica e projetos para o desenvolvimento de instituições religiosas**. Programa de Pós Graduação em Teologia – Curso de Mestrado Profissional. Curitiba: FABAPAR. De 27 jan. a 8 fev. 2020. 20 fls. [Anotações de aula.]

STETZER, Edward J. **The Evolution of Growth, Church Health, and the Missional Church**: Na Overview of the Church Growth Movement from, and back to, Its Missional Roots. Missiologist North American Mission Board Alpharetta. Georgia: 2005. Disponível em <file:///C:/Users/pasto/Downloads/10231.pdf> Acessado em 28 mar. 2024.

STOWEEL, Joseph M. **Pastoreando a Igreja**: liderança espiritual eficaz numa cultura em transformação. São Pau-

lo: Vida, 2000.

VAN HAAFTEN, Noor. **Feitos para brilhar**. Curitiba: Esperança, 2005.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. 3.ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. 2 vols.

YOON, Seok-Jeon. **El poderoso ministerio pastoral por el Espíritu Santo**. Seoul: Yonsei Books, 2018.

YOON, Seok-Jeon. **The powerful pastoral ministry by the Holy Spirit**. Seoul: Yonsei Books, 2015.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional